

Setorial News

CBIEE descarta proposta para Angra

Dayana de Paula

A proposta cogitada pelo secretário do Ministério de Minas e Energia, Maurício Tolmasquim, de alterar a forma de comercialização da energia gerada pelas Usinas Angra 1 e 2, não foi bem recebida pelos investidores privados. Como forma de esclarecimento das conseqüências desse procedimento, a Câmara Brasileira dos Investidores em Energia Elétrica (CBIEE) enviou um documento à Ministra de Minas e Energia, Dilma Rousseff, apresentando os danos que este sistema poderia trazer.

Na proposta apresentada, a comercialização seguiria o mesmo procedimento da Usina Hidrelétrica de Itaipu, que de acordo com o Presidente do CBIEE é uma energia muito cara, já que ela é passada compulsoriamente para as distribuidoras, fazendo com que o consumidor acabe pagando mais. "Ficamos sabendo desta declaração sobre a intenção do governo através do jornal. Nos manifestamos fortemente contrários à atitudes desse tipo e as futuras conseqüências para o mercado e para o País. Então apresentamos os dois principais pontos negativos, um deles é que o valor para o consumidor final seria muito mais alto do que o resultante do processo competitivo". Disse Sales.

Outro ponto defendido pelo presidente, é a segregação do mercado, o que afastaria os investidores, já que eles ficariam com a fatia do mercado que sofreria um acréscimo de 67% nas contas de energia. Hoje o valor da energia no mercado é de R\$ 57, e a energia gerada por Angra, caso a medida fosse adotada, passaria a custar R\$ 92. "Esse custo maior para o consumidor é um sinal negativo para a atração de investimentos". Completa Sales